

REVISTA SABERES DA FAPAN

**16ª Edição
Suplemento**

**5º CONGRESSO NACIONAL DE
LIGAS ACADÊMICAS DE MEDICINA
CONLAM**



Estácio

FAPAN

Revista Saberes da Fapan, v. 16, n. 2, jan./jun. 2026.
ESTÁCIO FAPAN, Centro Universitário Estácio do Pantanal – Cáceres – MT – Brasil
Ednardo Fornanciari Antunes (Editor)

ISSN 2318-4914

**OS TEXTOS SÃO DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES, MANTIDO O
FORMATO ORIGINAL DA SUA REDAÇÃO.**

<https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/revistasaberesfapan/index>

REVISTA SABERES DA FAPAN

EQUIPE EDITORIAL

EDITOR CHEFE

Ednardo Fornanciari Antunes

EDITORES

Ana Carolina Herculano Ermisdorff

Anny Karoliny Neves Ramos

Carla Kruger

Claudia Alves Perez

Evely Bocardi de Miranda

Jonathan da Silva Borges

Larissa Daiane Lima Bisinoto

Natália Gonçalves Barroca

Phelipe Aureswald do Amaral

REVISORES

Cláudia Alves Perez

Ednardo Fornanciari Antunes

Luiz Carlos Lemos Camelo

SUMÁRIO

LER/DORT EM BRASILEIROS COM JORNADA DE TRABALHO COM MAIS DE 6 HORAS NA ÚLTIMA DÉCADA.....	8
ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DO USO DE DROGAS PSICOATIVAS E TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO ENTRE 2015 E 2024	10
EVOLUÇÃO DA LEISHMANIOSE VISCERAL EM CRIANÇAS NO ESTADO DO PIAUÍ: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS NOTIFICADOS ENTRE 2015 A 2024	11
O FUTURO DA MEDICINA: INOVAÇÃO, TECNOLOGIA E O NOVO PAPEL DO MÉDICO	13
EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR FEBRE REUMÁTICA NO BRASIL (2015–2024): IMPLICAÇÕES PARA NA VIGILÂNCIA E PREVENÇÃO	15
“APLICAÇÕES DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA TERAPÊUTICA PERSONALIZADA”	16
A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PRÁTICA MÉDICA: FERRAMENTA DE APOIO OU SUBSTITUIÇÃO DO RACIOCÍNIO CLÍNICO?	18
USO DA IMPRESSÃO 3D EM RECONSTRUÇÕES CRANIOFACIAIS E ORTOPÉDICAS	20
ENTRE ALGORITMOS E ESTETOSCÓPIOS: A REDEFINIÇÃO DO PAPEL MÉDICO PELA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL	22
A IMPORTANCIA DO TREINAMENTO NEUROCOGNITIVO NA REABILITAÇÃO FUNCIONAL EM PACIENTES COM LESÃO DO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR (LCA)	23
INFECÇÕES ASSOCIADAS A CATETER DE LONGA PERMANÊNCIA EM HEMODIÁLISE: ANÁLISE DE UM SERVIÇO DE TERAPIA RENAL.....	25
TECNOLOGIAS DIGITAIS NO DIAGNÓSTICO E MONITORAMENTO DE DOENÇAS REUMATOLÓGICAS PEDIÁTRICAS: UMA REVISÃO NARRATIVA BASEADA EM EVIDÊNCIAS ATUAIS	27
ANÁLISE COMPARATIVA DO IMPACTO AMBIENTAL DA HEMODIÁLISE: CONSUMO HÍDRICO E RESÍDUOS EM SERVIÇO DO NORDESTE BRASILEIRO	29
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR ANESTÉSICOS E GASES TERAPÊUTICOS NO BRASIL ENTRE 2020 E 2024	31

APRESENTAÇÃO

O V Congresso Nacional de Ligas Acadêmicas de Medicina (CONLAM) ocorreu no dia 06, 07 e 08 de novembro de 2025, de forma presencial e síncrona, e teve como tema “O futuro da Medicina: Inovação, Tecnologia e o Novo Papel do Médico”. O objetivo do evento foi abordar assuntos essenciais para a formação acadêmica em Medicina. Esse foi um momento enriquecedor para todos e em especial para os alunos participantes e atuantes em Ligas Acadêmicas de Medicina.

O evento deste ano contou com 06 cursos *Hands On* totalmente organizados pelas ligas acadêmicas de Medicina do UNIFACID com o apoio da Coordenação de Medicina. Foi um sucesso e contou com mais de 100 participantes.

Com o intuito de dar maior visibilidade aos trabalhos apresentados, foi firmada a parceria entre a Comissão Organizadora do evento no Centro Universitário Facid Wyden e a Revista Saberes da FAPAN para a publicação dos resumos simples apresentados no evento na modalidade de Comunicação Oral.

Nessa edição especial da Revista Saberes da FAPAN estão publicados os trabalhos aprovados pela Comissão Científica do V CONLAM e apresentados no evento.



5º CONGRESSO NACIONAL DE LIGAS ACADÊMICAS DE MEDICINA

ANAIS

06, 07 e 08 de novembro de 2025

UNIFACID/IDOMED

Teresina – Piauí

Brasil

5º CONGRESSO NACIONAL DE LIGAS ACADÊMICAS DE MEDICINA UNIFACID/IDOMED

COMISSÃO ORGANIZADORA

Profa. Suely Moura Melo – Coordenação de Pesquisa UNIFACID IDOMED
Prof. José Ivo Araújo Beserra Filho – Coordenação de Pesquisa, Extensão e Internacionalização UNIFACID
Prof. Leonardo Marcos Rodrigues – Direção da Unidade IDOMED
Prof. Kalyanna Soares Bezerra de Carvalho – Coordenação de curso - Medicina
Profa. Ana Carolina Floriano de Moura – Coordenação de Operações Acadêmicas – Medicina

COMISSÃO CIENTÍFICA

Profa. Kalyanna Soares Bezerra de Carvalho
Profa. Suely Moura Melo
Prof. Jandson Vieira Costa
Prof. João de Jesus Cantinho Júnior
Profa. Karinne de Sousa Araújo
Profa. Klégea Maria Cândia Ramos Cantinho
Profa. Ana Carolina Floriano de Moura
Profa. Alana Soares Barbosa Dantas
Profa. Joana Elisabeth de Sousa Martins Freitas
Profa. Edmércia Holanda Moura

Marketing

Osias de Sousa Pereira



IDOMED
Instituto de Educação Médica



Estácio FAMEAC FAMEJIPA FAPAN UNIFACID

RESUMOS

LER/DORT EM BRASILEIROS COM JORNADA DE TRABALHO COM MAIS DE 6 HORAS NA ÚLTIMA DÉCADA

Sofia Laura Costa de Alencar¹; Anna Clara Sampaio Lima²; Bianca Ravenna da Silva Sousa³; Catarina Raquel Olimpio Pontes⁴; Danillo da Silva Frota⁵; Jadilson Rodrigues Mendes⁶

INTRODUÇÃO: As Lesões por Esforços Repetitivos (LER/DORT) configuram um dos principais agravos à saúde do trabalhador no Brasil, gerando incapacidade funcional e significativo impacto socioeconômico. Tais distúrbios não apenas comprometem a qualidade de vida do indivíduo, mas também sobrecarregam os sistemas de saúde e previdenciário do país. A exposição a jornadas de trabalho prolongadas, superiores a seis horas diárias, é um fator de risco consolidado para o seu desenvolvimento. **OBJETIVO:** Compreender a relação da LER com a Jornada de trabalho em brasileiros. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo e retrospectivo, baseado em notificações registradas no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) e disponibilizadas pelo DATASUS. Foram incluídos casos de LER/DORT em indivíduos com jornada laboral superior a seis horas diárias, notificados entre 2016 e 2025, abrangendo as cinco regiões do Brasil. As variáveis analisadas foram: ano de notificação, sexo, faixa etária, escolaridade, região de residência, ocupação, situação no mercado de trabalho, tempo de exposição ocupacional e ocorrência de afastamento laboral. **RESULTADOS:** Os resultados obtidos indicam uma associação significativa entre a ocorrência de LER/DORT e jornadas laborais superiores a seis horas diárias. O ano de 2024 apresentou o maior número de notificações, totalizando 8.697 casos. A maioria dos registros corresponde ao sexo feminino, com 27.367 ocorrências, predominando na faixa etária de 35 a 44 anos, responsável por 16.809 casos. Em relação à escolaridade, observou-se maior incidência entre trabalhadores com ensino médio completo, que somaram 18.092 notificações. Geograficamente, a região Sudeste concentrou a maior parte dos casos, com 2.115 registros. Quanto à ocupação, destaca-se a função de faxineiro como a mais acometida, com 3.253 notificações. A maioria dos trabalhadores afetados possuía vínculo empregatício formal, representando 33.073 casos, e apresentou tempo de exposição superior a um ano, com 34.277 ocorrências. Por fim, o número de afastamentos do trabalho em decorrência dessas lesões atingiu 29.191 trabalhadores. **CONCLUSÃO:** A LER/DORT permanece como um importante agravo à saúde do trabalhador brasileiro, especialmente entre aqueles com jornadas superiores a seis horas diárias. Constatou-se maior incidência em mulheres de 35 a 44 anos, com ensino médio completo e vínculo formal. A predominância de casos na região Sudeste e em ocupações de esforço físico reforça a influência das condições laborais. Esses dados evidenciam a necessidade de medidas preventivas e melhorias ergonômicas para reduzir o impacto dessas lesões.

Palavras-chave: Saúde ocupacional, Epidemiologia, DORT.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Dor relacionada ao trabalho: Lesões por Esforços Repetitivos

¹ Graduando medicina. UniFacid/Idomed. e-mail de sofialauraalencar@gmail.com

² Graduando medicina. UniFacid/Idomed

³ Graduando medicina. UniFacid/Idomed

⁴ Graduando medicina. UniFacid/Idomed

⁵ Graduando medicina. UniFacid/Idomed

⁶ Docente Unifacil/Idomed. Mestre. jadilsonrmendes@gmail.com

(LER) e Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (Dort). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. TabNet: SINAN Net – LER/DORT. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/lerdorbr.def>. Acesso em: 13 de out. de 2025.

SILVA, A. J.; BARRETO, S. M. Prevalência de LER/DORT e fatores associados em trabalhadores de uma indústria metalúrgica no Sul do Brasil. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 34, n. 1, e00046317, Jan. 2018.

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DO USO DE DROGAS PSICOATIVAS E TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO ENTRE 2015 E 2024

Ana Eduarda Almeida Cardoso Pereira¹; Ana Maria Brandão Veras²; Bianca Lima Cortez Barros³; Danillo da Silva Frota⁴; Mariane Ferraz Nunes⁵; Vivian Maria Lima Tourinho⁶; Suely Moura Melo⁷

INTRODUÇÃO: As substâncias psicoativas alteram o funcionamento cerebral, comportamento, humor e consciência. O uso dessas drogas, associado ao estresse constante no trabalho, configura um desafio para a saúde pública. Por certo, o trabalho, enquanto instrumento de desenvolvimento pessoal e social, no século 21, tem impactado diretamente na saúde mental dos trabalhadores. As cargas excessivas, a pressão por produtividade, favorecem os transtornos mentais, como: depressão, ansiedade, síndrome de Burnout. Muitos trabalhadores utilizam medicamentos como estimulantes, benzodiazepínicos e álcool. Assim, é essencial o reconhecimento precoce dos quadros de transtornos, bem como inserir estratégias de prevenção, suporte e reabilitação. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico de indivíduos com transtornos mentais relacionados ao trabalho e uso concomitante de substâncias psicoativas. **METODOLOGIA:** Estudo retrospectivo, quantitativo e epidemiológico, utilizando o DATASUS com dados entre 2015 e 2024. As variáveis analisadas foram: número de casos, ano, sexo, região de residência, uso de psicofármacos e raça. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram registrados 1344 casos de transtornos mentais relacionados ao trabalho com uso de drogas psicoativas. A região Nordeste concentrou metade dos casos. Houve leve predominância feminina (53,57%) e 76% faziam uso de psicofármacos. A maior etnia foi a raça branca (44,8%). O ano com mais notificações foi 2015 (242). Entre 2018 e 2022, os números ficaram abaixo da média anual de 134,4 casos. **CONCLUSÃO:** A análise revelou a alta incidência de casos, destaque para mulheres brancas do Nordeste, reforçando a necessidade de investigar fatores sociais, econômicos e culturais envolvidos.

Palavras-chave: Drogas psicoativas, Epidemiologia, trabalho.

¹ Graduando em medicina pela Unifacid - Wyden

² Graduando em medicina pela Unifacid - Wyden

³ Graduando em medicina pela Unifacid - Wyden

⁴ Graduando em medicina pela Unifacid - Wyden

⁵ Graduando em medicina pela Unifacid - Wyden

⁶ Graduando em medicina pela Unifacid - Wyden

⁷ Doutora em Biotecnologia e Docente no UniFacid Wyden

EVOLUÇÃO DA LEISHMANIOSE VISCERAL EM CRIANÇAS NO ESTADO DO PIAUÍ: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS NOTIFICADOS ENTRE 2015 A 2024

Felipe Messias de Sousa¹; Danillo da Silva Frota²; Gabriela Galvão Costa Silva³; Marina Sanchez de Barros Araújo⁴; Tiago Coelho Lustosa⁵; Jadilson Rodrigues Mendes⁶

INTRODUÇÃO: A leishmaniose visceral é uma doença infecciosa negligenciada que afeta principalmente crianças em regiões endêmicas. A transmissão ocorre vetorialmente pelo flebotomíneo e causa sintomas como febre, aumento do fígado e baço, além de anemia. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado são essenciais para evitar complicações graves e óbitos. A doença ainda apresenta alta mortalidade em populações vulneráveis. Estudos recentes ressaltam a importância da vigilância e do manejo clínico em pediatria. **OBJETIVO:** Analisar a evolução da leishmaniose visceral em crianças no estado do Piauí, entre 2015 e 2024, considerando seus aspectos temporais, espaciais, clínicos e epidemiológicos, de modo a subsidiar ações de vigilância, prevenção e controle da doença. **METODOLOGIA:** Tratou-se de um estudo epidemiológico de caráter descritivo, realizado através da coleta de dados provenientes da plataforma DATASUS (TABNET). Foram analisados os casos confirmados de leishmaniose visceral no estado do Piauí durante o período de 2015 a 2024, com o foco nas faixas etárias de 0 a 14 anos. As variáveis escolhidas para a análise foram: Região de Saúde (CIR) de residência, escolaridade, raça, sexo, diagnóstico parasitário, diagnóstico imunológico e evolução. **RESULTADOS:** Durante o período de 2015 a 2024, foram registrados 671 casos confirmados de leishmaniose em crianças de 0 a 14 anos no estado do Piauí. O ano de 2015 apresentou o maior número de notificações, com 138 casos (20,6%), representando o principal pico da série temporal. Na distribuição espacial, a Região de Saúde de entre rios concentrou o maior número de casos, com 216 notificações (32,2%). Quanto às características sociodemográficas, verificou-se predomínio entre indivíduos pardos (574 casos) e do sexo masculino (358 casos). Em relação à escolaridade, a categoria “5ª a 8ª série incompleta do Ensino Fundamental” foi a mais frequente, correspondendo a 6,1% do total (41 casos), compatível com a faixa etária mais acometida. Nos métodos diagnósticos, houve predomínio do exame parasitológico positivo (298 casos), seguido do teste imunológico (IFI) positivo (81 casos). Em relação à variável da evolução, observou-se que 38,9% dos casos evoluiu para cura (261 casos), porém foram registrados 25 óbitos por leishmaniose visceral, evidenciando a gravidade da doença. **CONCLUSÃO:** O estudo demonstrou que a leishmaniose visceral pediátrica no Piauí, entre 2015 e 2024, manteve-se como um sério problema de saúde pública, com 671 casos confirmados. A análise temporal revelou um pico significativo em 2015, enquanto a distribuição espacial destacou a Região de Saúde de entre rios como a área de maior endemicidade, demandando atenção prioritária. Houve uma clara predominância de casos em indivíduos pardos e do sexo masculino. O diagnóstico laboratorial, majoritariamente parasitológico, foi crucial para a confirmação. Apesar do alto índice de cura, os 25 óbitos registrados sublinham a persistente letalidade da doença em crianças. Portanto, as ações de vigilância epidemiológica e controle vetorial devem ser intensificadas, focando em áreas de maior risco, para reduzir a incidência e, principalmente, a mortalidade infantil por leishmaniose visceral no estado do Piauí.

¹ Graduando em Medicina. Unifacid/Idomed. felipe.messias.sousa@gmail.com

² Graduando em Medicina. Unifacid/Idomed

³ Graduando em Medicina. Unifacid/Idomed

⁴ Graduando em Medicina. Unifacid/Idomed

⁵ Graduando em Medicina. Unifacid/Idomed

⁶ Docente Unifacid/Idomed. Mestre. jadilsonrmendes@gmail.com

Palavras-chave: Epidemiologia Descritiva; Leishmaniose Visceral; Perfil de Saúde; Saúde da Criança.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. TabNet: Rede SINAN – Leishmaniose visceral. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/lerdorbr.def>. Acesso em: 15 out. 2025.

LAGE, NRMR et al. Leishmaniose visceral: características clínico-epidemiológicas em crianças atendidas em hospital pediátrico público. *Jornal de Pediatria*, São Paulo, v. 80, n. 3, pág. 262-268, 2004.

OLIVEIRA, AM et al. Perfil da leishmaniose visceral infantil no município do Ceará, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, Fortaleza, v. 10, e00189614, 2016.

O FUTURO DA MEDICINA: INOVAÇÃO, TECNOLOGIA E O NOVO PAPEL DO MÉDICO

Isabella de Sousa Gabriel¹; Luiza Miranda de Azevedo²; Marina do Monte e Gomes³; Heloísa D'Albuquerque Avelino de Castro⁴; Arthur Ferreira dos Santos Cruz⁵; Noélia Maria de Sousa Leal⁶

INTRODUÇÃO: A Medicina atualmente é transformada pela expansão tecnológica e científica. O desenvolvimento de recursos como a inteligência artificial, a robótica e a telemedicina altera significativamente o cuidado oferecido, promovendo avanços diagnósticos e terapêuticos, mas também desafios éticos. A relação médico-paciente, antes restrita ao ambiente físico, agora ocorre em ambientes digitais, mediados por algoritmos. Nesse cenário, o médico deve incorporar competências técnicas, cognitivas e emocionais que permitam o uso da tecnologia concomitante ao cuidado centrado no ser humano. **OBJETIVO:** Analisar o impacto da inovação tecnológica na prática médica, destacando as novas competências e responsabilidades exigidas do médico na saúde digital. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, realizada nas bases PubMed, SciELO e LILACS, com recorte temporal entre 2019 e 2025. Identificou-se 42 artigos nas bases de dados selecionadas. Após leitura dos títulos e resumos, 12 publicações atenderam aos critérios de inclusão e foram analisadas integralmente para a construção da revisão. Foram incluídos artigos que abordam o impacto da inteligência artificial, da telemedicina, da digitalização dos serviços de saúde e das mudanças na formação médica. A busca utilizou descritores em português e inglês relacionados à saúde digital, ética médica e humanização do cuidado. As publicações selecionadas foram organizadas por relevância e analisadas sob três eixos: avanços tecnológicos e impacto clínico; novas competências profissionais; e desafios éticos da transformação digital. **RESULTADOS:** A análise dos estudos demonstrou consenso sobre os benefícios das tecnologias na prática médica, evidenciando avanços na precisão diagnóstica, na agilidade das decisões clínicas e na ampliação do acesso à saúde. Observou-se que a inteligência artificial e a telemedicina contribuem para reduzir desigualdades e otimizar o cuidado, embora ainda existam preocupações com a possível desumanização e dependência tecnológica. Em contrapartida, outros trabalhos destacam que o uso ético e crítico das inovações pode fortalecer a relação médico-paciente e aprimorar a formação profissional. De modo geral, os resultados indicam que o maior desafio da Medicina contemporânea é equilibrar eficiência tecnológica e humanização, unindo sensibilidade ética e competência técnica. **CONCLUSÃO:** O futuro da Medicina exige um médico mais crítico e humanizado, visto que a tecnologia não substitui o profissional, mas o potencializa quando usada de forma ética e consciente. Nesse contexto, o médico é o mediador entre a ciência e o paciente, promovendo um cuidado humanizado e assertivo. Assim, a formação médica deve aliar competências técnicas à sensibilidade humana, para que a inovação seja instrumento de equidade, qualidade e humanização na saúde.

¹ Graduando em Medicina na Faculdade Integral Diferencial- UNIFACID/IDOMED e Universidade Estadual do Piauí - UESPI

² Graduando em Medicina na Faculdade Integral Diferencial- UNIFACID/IDOMED e Universidade Estadual do Piauí - UESPI

³ Graduando em Medicina na Faculdade Integral Diferencial- UNIFACID/IDOMED e Universidade Estadual do Piauí - UESPI

⁴ Graduando em Medicina na Faculdade Integral Diferencial- UNIFACID/IDOMED e Universidade Estadual do Piauí - UESPI

⁵ Graduando em Medicina na Faculdade Integral Diferencial- UNIFACID/IDOMED e Universidade Estadual do Piauí - UESPI

⁶ Graduada em Odontologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Doutora em Odontologia pela USP. Professora de Anatomia na Faculdade Integral Diferencial –UNIFACID/ IDOMED

Palavras-chave: Inovação médica, Saúde digital, Humanização do cuidado.

REFERÊNCIAS

- FORNAZIN, Marcelo; et. al. A saúde digital nos últimos quatro anos e os desafios para o novo governo. RECIIS – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.reciis.iciict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/3515>.
- CASSIMIRO, A. L. et al. Inteligência artificial na prática médica: desafios éticos e perspectivas futuras. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 47, n. 2, 2023.
- SILVA, R. C.; et al. O impacto das tecnologias digitais na formação médica contemporânea. Ciência & Saúde Coletiva, v. 26, n. 9, p. 3957-3966, 2021.
- LORENZETTI, Jorge et al. Tecnologia, inovação tecnológica e saúde: uma reflexão necessária. Texto & Contexto - Enfermagem, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/63hZ64xJVrMf5fwsBh7dnnq/?format=pdf&lang=pt>.

EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR FEBRE REUMÁTICA NO BRASIL (2015–2024): IMPLICAÇÕES PARA NA VIGILÂNCIA E PREVENÇÃO

Gláucia Renata Mendes Sousa Macêdo¹; Ana Mara Ferreira Lima²; Bianca Lima Cortez Barros³; Ana Maria Brandão Veras⁴; Vitoria De Jesus Da Silva Moraes Costa⁵; Leonardo Halley Carvalho Pimentel⁶

INTRODUÇÃO: A doença denominada febre reumática (FR) é uma resposta autoimune decorrente de faringoamigdalites não tratadas, cuja etiologia está relacionada ao agente *Streptococcus beta-hemolítico* do grupo A. Esse microrganismo pode afetar o coração, as articulações, a pele e o cérebro. Ainda que prevenível, a enfermidade representa importante causa de morbimortalidade cardiovascular no país. **OBJETIVO:** Analisar os casos de óbitos por febre reumática aguda entre os anos de 2015 e 2024. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal, retrospectivo e descritivo, com abordagem quantitativa. Os dados foram obtidos na plataforma DATASUS – Sistema de Informação de Saúde do SUS, especificamente no SIM – Sistema de Informações sobre Mortalidade. As variáveis analisadas foram: faixa etária, ano (de janeiro de 2015 a dezembro de 2024) e as cinco macrorregiões do Brasil. **RESULTADOS:** No período de 2015 a 2024, foram notificados 521 óbitos causados por febre reumática aguda. O ano com o menor número de notificações foi 2024, com 38 (7,29%), e o ano com o maior número foi 2021, com 63 (12%) do total. Quanto ao sexo, predominou o masculino, com 266 (51%). A faixa etária mais acometida foi a de 70 a 79 anos, com 119 (22,8%), e a menos acometida foi a de 1 a 4 anos, com 2 (0,3%). Em relação às regiões do Brasil, a maior prevalência de óbitos ocorreu na região Nordeste, com 188 (36%), e a menor na região Norte, com 26 (5%) do total. **CONCLUSÃO:** Constata-se que o perfil de óbitos por febre reumática no Brasil, entre os anos de 2015 e 2024, é composto predominantemente por casos ocorridos na região Nordeste, na faixa etária de 70 a 79 anos, com destaque para o ano de 2021. Dessa forma, evidencia-se a necessidade de diagnóstico precoce e tratamento adequado das faringoamigdalites estreptocócicas, a fim de evitar complicações futuras. Destaca-se, ainda, o papel do médico na aplicação dos achados epidemiológicos e na orientação de políticas públicas de prevenção.

Palavras-chave: Febre Reumática, Mortalidade, Epidemiologia.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. DATASUS – Ministério da Saúde. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/>. Acesso em: 20 de out. de 2025.
- DE SOUZA MEDRADO, Antonio Victor et al. Febre reumática e seu perfil epidemiológico no Brasil nos últimos 5 anos. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 8, n. 4, p. 1175-1184, 2022.
- DOS SANTOS, Nicali Bleyer Ferreira; JÚNIOR, Laerte Guimarães Ferreira; FERREIRA, Nilson Clementino. Caracterização socioeconômica do Cerrado. *Ateliê Geográfico*, v. 5, n. 1, p. 283-292, 2011.
- EL MIEDANY, Yasser et al. (Ed.). *Comorbidity in rheumatic diseases*. Springer International Publishing, 2017.

¹ Graduanda em Medicina. Centro Universitário Uninovafapi. lauciarenatamsousa@gmail.com

² Doutora em Engenharia Biomédica. Universidade Anhembí Morumbi.

³ Graduanda em Medicina. Centro Universitário Unifacid Wyden.

⁴ Graduanda em Medicina. Centro Universitário Unifacid Wyden.

⁵ Graduanda em Medicina. Centro Universitário Unifacid Wyden.

⁶ Doutor em Farmacologia. Universidade Federal do Ceará.

APLICAÇÕES DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA TERAPÊUTICA PERSONALIZADA

Luna Aetana Ribeiro Soares¹; Maria Ellyz Viana Campos²; Igor Sabino Barros³; Alice Madeira Campos Melo⁴; Isadora Coêlho Calaça⁵; Flaviano Ribeiro Pinheiro Neto⁶

INTRODUÇÃO: A Inteligência Artificial (IA) tem transformado a área da saúde ao empregar algoritmos de machine learning capazes de processar grandes volumes de dados clínicos, genéticos e ambientais, promovendo maior precisão diagnóstica e auxiliando na tomada de decisões médicas. Esse avanço impulsiona a medicina de precisão, cujo propósito é ajustar condutas tradicionais às características individuais de cada paciente, considerando fatores genéticos que influenciam a resposta terapêutica, padrões de expressão gênica relacionados à predisposição a doenças e marcadores bioquímicos que indicam suscetibilidade ou eficácia do tratamento. Diante da rápida incorporação dessas tecnologias e de sua relevância na medicina atual, se faz relevante a análise das suas aplicações atuais, perspectivas e limitações no contexto das intervenções médicas. **OBJETIVO:** Analisar as aplicações da IA na terapêutica personalizada, visando compreender como suas ferramentas e algoritmos contribuem para a predição de respostas individuais a fármacos, a otimização de tratamentos e o aprimoramento da eficácia e segurança das intervenções médicas. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão bibliográfica entre os anos 2020 e 2025, com busca nas bases de dados Pubmed e Scielo utilizando os descritores “Inteligência artificial”, “Inovação em saúde” e “Terapêutica personalizada”. Foram incluídos artigos originais, revisões e estudos experimentais nos idiomas inglês e português que abordassem a temática. Os dados foram analisados de forma qualitativa, destacando os principais avanços tecnológicos, as vantagens clínicas observadas e os desafios éticos e regulatórios associados à incorporação da IA na prática médica. **RESULTADOS:** A IA pode ser utilizada como ferramenta na terapêutica personalizada, de modo a contribuir na Avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS), quanto à eficácia, segurança e custo de medicamentos. Chatbots, como o ChatGPT, auxiliam na busca de informações médicas e no suporte diagnóstico, mas não substituem o profissional de saúde. No desenvolvimento de novos fármacos, a IA e as Tecnologias Digitais em Saúde (DHT) vêm sendo utilizadas para otimizar a terapêutica personalizada, a exemplo do Critical Path Institute (C-Path), que usufrui dessas ferramentas para tornar o desenvolvimento de medicamentos mais eficiente. A IA possibilita prever respostas individuais a medicamentos, fator que permite ajustar tratamentos conforme as características de cada paciente, princípio da medicina de precisão. O Instituto de Medicina de Precisão do Catar (QPMI), reúne dados do Biobanco do Catar (QBB) para criar intervenções personalizadas, como o Q-Chip, que utiliza dados genéticos para prever a reação de um indivíduo a determinado fármaco. A implementação da IA necessita de planejamento político, integração e segurança de dados, remanejo de recursos e de infraestrutura, e especialização

¹ Graduandos em Medicina, Centro Universitário UNIFACID Wyden, Teresina, PI, Brasil.

² Graduandos em Medicina, Centro Universitário UNIFACID Wyden, Teresina, PI, Brasil.

³ Graduandos em Medicina, Centro Universitário UNIFACID Wyden, Teresina, PI, Brasil.

⁴ Graduandos em Medicina, Centro Universitário UNIFACID Wyden, Teresina, PI, Brasil.

⁵ Graduandos em Medicina, Centro Universitário UNIFACID Wyden, Teresina, PI, Brasil.

⁶ Professor Universitário do curso de Medicina do Centro Universitário UNIFACID Wyden, Teresina, PI, Brasil. Graduado em Farmácia pelo Centro Universitário Santo Agostinho de Teresina (2016), Mestre (2019) e Doutor (2024) em Farmacologia com ênfase em Farmacologia de Produtos Naturais para tratamento da Dor pela Universidade Federal do Piauí com lotação no Laboratório de Farmacologia da Dor (LafDor) no Núcleo de Pesquisa em Plantas Medicinais (NPPM/CCS). Atualmente é Farmacêutico Bioquímico Gestor Líder do Laboratório Med Imagem S/C (Teresina-PI). Professor de Graduação de Curso de Medicina do Centro Universitário Pitágoras - Kroton Med (COGNA Educacional). Possui experiência nas áreas de análises clínicas, farmacologia, farmácia hospitalar, gestão e docência do ensino superior.

profissional. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a IA apresenta papel fundamental na evolução da terapêutica personalizada, promovendo boa precisão diagnóstica, otimização no tratamento e eficiência no desenvolvimento de novos fármacos, além do potencial de contribuir para sistemas de saúde mais eficientes e acessíveis. Contudo, sua aplicação ideal depende de políticas públicas sólidas, regulamentação ética, segurança de dados e formação profissional contínua. A colaboração entre pesquisadores, profissionais da saúde, desenvolvedores e gestores é essencial para garantir que a IA seja aplicada de forma responsável, segura e centrada no paciente, resultando em um cuidado mais humanizado e equitativo.

Palavras-chave: Inteligência artificial, inovação em saúde, terapêutica personalizada.

REFERÊNCIAS

- LEONEL. The advancement of artificial intelligence in biomedical research and health innovation: challenges and opportunities in emerging economies. *Globalization and health*, v. 20, n. 1, 21 maio 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38773458/>. Acesso em: 17 out. 2025.
- PODICHETTY, J. T. et al. Accelerating healthcare innovation: the role of Artificial intelligence and digital health technologies in critical path institute's public-private partnerships. *Clinical and Translational Science*, v. 17, n. 6, 28 maio 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38807460/>. Acesso em: 17 out. 2025.
- QORONFLEH, M. W. et al. The future of medicine, healthcare innovation through precision medicine: policy case study of Qatar. *Life Sciences, Society and Policy*, v. 16, 1 nov. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33129349/>. Acesso em: 17 out. 2025.
- RAMEZANI, M. et al. Applications of artificial intelligence and the challenges in health technology assessment: a scoping review and framework with a focus on economic dimensions. *Health Economics Review*, v. 15, n. 1, 4 jun. 2025. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40461901/>. Acesso em: 17 out. 2025.
- TUSTUMI, F.; ANDREOLLO, N. A.; AGUILAR-NASCIMENTO, J. E. DE. Future of the language models in healthcare: the role of ChatGPT. *ABCD. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva (São Paulo)*, v. 36, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-672020230002e1727>. Acesso em: 17 out. 2025.

A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PRÁTICA MÉDICA: FERRAMENTA DE APOIO OU SUBSTITUIÇÃO DO RACIOCÍNIO CLÍNICO?

Mariane Feitosa Monteiro¹; Maria Eduarda Rios Rodrigues²; Marina Meneses Lima Lavor³; Maria Luísa Área Leão⁴; Flaviano Ribeiro Pinheiro Neto⁵; Débora Caroline do Nascimento Rodrigues⁶

INTRODUÇÃO: A tecnologia de inteligência artificial (IA) está revolucionando a medicina diagnóstica, transformando profundamente a maneira como as doenças são identificadas, compreendidas e tratadas. Este avanço tecnológico emerge em um momento crucial para a saúde, no qual se discutem os desafios na relação médico-paciente e a deficiência do exame clínico tradicional, que torna o diagnóstico cada vez mais dependente de exames complementares. Nesse contexto, a importância do computador na medicina e na saúde pública é cada vez mais enfatizada, seja pela adoção de sistemas de apoio à decisão clínica, pelo uso integrado de novas tecnologias, incluindo dispositivos corporais, que são aparelhos eletrônicos usados no corpo para coletar continuamente dados sobre a saúde de uma pessoa, ou pela capacidade de armazenar e processar grandes volumes de dados de saúde de pacientes e populações inteiras. A capacidade de armazenamento e processamento de dados aumentou exponencialmente nos últimos anos, dando origem ao conceito de big data, que representa um vasto repositório de informações clínicas e biológicas. A Inteligência Artificial atua diretamente sobre esses dados, utilizando algoritmos complexos que tendem a se aperfeiçoar de forma autônoma através de seu próprio funcionamento, o que lhes permite propor hipóteses diagnósticas com um nível de precisão crescente. Sistemas computadorizados de apoio à decisão clínica, ao processarem dados de pacientes, já têm indicado diagnósticos com elevado nível de acurácia, demonstrando um potencial significativo para otimizar processos, agilizar a detecção de patologias e resultar em tratamentos mais rápidos e eficazes. Além disso, a IA potencializa a personalização dos cuidados de saúde, permitindo que os médicos adaptem terapias e tratamentos de acordo com o perfil genético e o histórico médico individual de cada paciente. Contudo, a implementação dessa tecnologia não está isenta de desafios, levantando questões éticas e regulatórias importantes, como a privacidade dos dados do paciente e a necessidade de transparência nas decisões automatizadas. **OBJETIVO:** analisar o impacto da Inteligência Artificial na medicina diagnóstica, compreender as contribuições da IA na precisão e na personalização dos cuidados de saúde e refletir sobre os desafios éticos e regulatórios associados à aplicação da IA na saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, realizada entre os meses de setembro e outubro de 2025, com o objetivo de avaliar o impacto da Inteligência Artificial (IA) na medicina diagnóstica, destacando suas contribuições para a precisão e personalização dos cuidados em saúde e os desafios éticos e regulatórios envolvidos. O estudo baseou-se em uma revisão integrativa da literatura, conduzida nas bases PubMed, SciELO, BVS e Google Scholar, utilizando os

¹ Graduando do curso de Medicina pelo Centro Universitário Unifacid – IDOMED – Teresina-PI - feitosamariane4@gmail.com.

² Graduando do curso de Medicina pelo Centro Universitário Unifacid – IDOMED – Teresina-PI - mduda1443@gmail.com.

³ Graduando do curso de Medicina pelo Centro Universitário Unifacid – IDOMED – Teresina-PI - marinalima0505@gmail.com.

⁴ Graduando do curso de Medicina pelo Centro Universitário Unifacid – IDOMED – Teresina-PI - arealeaomarialuisa@gmail.com.

⁵ Professor Doutor do curso de Medicina pelo Centro Universitário Unifacid - IDOMED - Teresina-PI - flavianopinheiro993@gmail.com.

⁶ Professora do curso de Medicina pelo Centro Universitário Unifacid - IDOMED – Teresina-PI - deboracnrodrigues@gmail.com.

descritores “inteligência artificial”, “IA na medicina”, “diagnóstico assistido por computador”, “raciocínio clínico”, “ética médica” e “tomada de decisão clínica”, combinados por meio de operadores booleanos (AND e OR) para refinar os resultados. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2025, disponíveis na íntegra e relacionados à aplicação da IA na medicina diagnóstica ou em sistemas de apoio à decisão clínica, sendo excluídos trabalhos duplicados ou não pertinentes ao tema. Os dados foram analisados de forma interpretativa e comparativa, identificando convergências e divergências entre os estudos. O propósito central é compreender como a IA tem influenciado o raciocínio clínico e o processo diagnóstico, discutindo se atua principalmente como ferramenta de apoio ou se representa uma possível substituição parcial do julgamento médico humano. **RESULTADOS:** O estudo evidenciou que a Inteligência Artificial tem contribuído significativamente para a precisão diagnóstica e para a agilidade na tomada de decisões clínicas, especialmente em áreas que demandam grande volume de dados e análises complexas. Observou-se que a aplicação dessas tecnologias melhora a detecção precoce de doenças e otimiza o tempo de resposta em diferentes especialidades médicas. No entanto, constatou-se que o desempenho ideal dos sistemas depende da supervisão médica e da qualidade dos dados utilizados, mantendo o raciocínio clínico humano como elemento indispensável no processo de diagnóstico. De modo geral, os resultados confirmam que a IA atua como um recurso complementar, reforçando o trabalho médico e ampliando a eficiência no cuidado à saúde. **CONCLUSÃO:** Evidencia-se, portanto, que a Inteligência Artificial tem se mostrado uma das inovações mais marcantes da medicina moderna, especialmente no campo diagnóstico, ao ampliar a capacidade de análise de dados clínicos e tornar os diagnósticos mais rápidos e precisos. Além de favorecer o desenvolvimento de tratamentos mais personalizados, essa tecnologia também convida à reflexão sobre os limites éticos da sua aplicação. Questões como a autonomia do médico, a privacidade das informações dos pacientes e a transparência das decisões automatizadas precisam ser constantemente discutidas. Portanto, a integração da IA à prática médica deve ocorrer com senso crítico e responsabilidade, garantindo que o avanço tecnológico caminhe em sintonia com os valores humanos e com a essência da relação médico-paciente.

Palavras-chave: Diagnóstico médico digital; Inovação; Responsabilidade tecnológica.

REFERÊNCIAS

- BORBA, Felipe Augusto; OGATA, Alberto José. O uso de sistemas de inteligência artificial para a personalização da experiência do paciente: a percepção de gestores de tecnologia e inovação de hospitais associados à ANAHP. *Jornal Brasileiro de Economia da Saúde*, v. 16, n. 2, p. 108–120, 2024.
- JUNIOR, J. et al. Impacto da tecnologia de inteligência artificial na medicina diagnóstica. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 9, n. 7, p. 1303–1214, 21 ago. 2023.
- LOBO, L. C. Inteligência Artificial e Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 41, n. 2, p. 185–193, jun. 2017.
- RAULIN, Maria Luciana Fernandes; ANGEL, Douglas José. Inteligência artificial na medicina: impactos e desafios. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 11, n. 1, p. 2801–2814, 2025.

USO DA IMPRESSÃO 3D EM RECONSTRUÇÕES CRANIOFACIAIS E ORTOPÉDICAS

Ana Thaissa Ferreira Oliveira¹; Lara Vanessa da Silva Feitosa²; Maria Júlia Bastiani Maciel³; Maria Teresa Gomes Cordeiro de Castro⁴; Sarah Sabino Moura⁵; Noélia Maria de Sousa Leal⁶

INTRODUÇÃO: A Manufatura Aditiva (MA), ou impressão 3D, combinada à digitalização tridimensional, tem se destacado como uma inovação na medicina e odontologia, possibilitando a criação de biomodelos e dispositivos personalizados, como órteses, próteses, guias e implantes cirúrgicos. Nas cirurgias ortopédicas e na reconstrução craniofacial, a tecnologia melhora a precisão e a eficácia dos procedimentos, reduzindo o tempo operatório, aprimorando o prognóstico e permitindo tratamentos mais adaptados às necessidades do paciente. Além disso, a impressão 3D supera limitações dos métodos tradicionais, demandando menos habilidade manual e possibilitando abordagens mais rápidas e frequentemente menos invasivas.

OBJETIVO: Analisar o impacto da aplicação da tecnologia de impressão 3D nas reconstruções craniofaciais e ortopédicas, considerando seus benefícios clínicos, funcionais, estéticos e sociais. **METODOLOGIA:** Para o estudo, foi realizado um levantamento bibliográfico de natureza aplicada, com objetivos exploratórios e abordagem qualitativa, em três artigos científicos publicados em periódicos que continham os seguintes Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), cadastrados no site da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): impressão 3D, cirurgia ortopédica e prótese maxilofacial. Para a obtenção de dados mais atuais, a busca foi restrita a artigos dos últimos 10 anos, nos idiomas português e inglês, nas bases de dados Medline, PubMed e Bireme. **RESULTADOS:** Os artigos analisados convergem ao reconhecer o impacto positivo da impressão 3D na medicina, especialmente nas cirurgias ortopédicas, ao permitir a produção de implantes personalizados, precisos e biocompatíveis, moldados conforme a anatomia individual do paciente por meio de imagens de tomografia, ressonância e ultrassom. Há consenso em que essa tecnologia melhora o resultado cirúrgico, reduz complicações e aumenta a funcionalidade in vivo. Contudo, divergem quanto à maturidade e aos entraves do uso clínico: enquanto alguns destacam avanços já consolidados e a ampla aplicabilidade em ensaios clínicos, outros enfatizam as limitações ainda existentes, como a escassez de materiais biocompatíveis e a falta de regulamentação específica, que dificultam a expansão segura e padronizada da tecnologia. **CONCLUSÃO:** A Impressão 3D é uma tecnologia transformadora na medicina reconstrutiva, garantindo personalização e precisão superior para implantes ortopédicos (melhorando a funcionalidade e a osteointegração) e próteses craniofaciais (otimizando a adaptação e a estética). Seu impacto direto é a melhoria dos resultados clínicos e da reabilitação dos pacientes. Contudo, ainda existem desafios éticos e tecnológicos que precisam ser superados para ampliar seu uso clínico de forma segura e acessível.

Palavras-chave: Impressão 3D, Cirurgia Ortopédica e Prótese Maxilofacial.

¹ Graduando em Medicina. Faculdade Integral Diferencial – UNIFACID / IDOMED.

² Graduando em Medicina. Faculdade Integral Diferencial – UNIFACID / IDOMED.

³ Graduando em Medicina. Faculdade Integral Diferencial – UNIFACID / IDOMED.

⁴ Graduando em Medicina. Faculdade Integral Diferencial – UNIFACID / IDOMED.

⁵ Graduando em Medicina. Faculdade Integral Diferencial – UNIFACID / IDOMED.

sarabsabinomoura@gmail.com

⁶ Graduada em Odontologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Doutora em Odontologia pela USP. Professora de Anatomia na Faculdade Integral Diferencial – UNIFACID / IDOMED

REFERÊNCIAS

- AGOSTINHO, Clarice Terranova et al. Impacto da tecnologia de impressão 3D nas cirurgias ortopédicas: uma revisão de literatura. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 9, p. 3141-3152, 2024.
- LI, Z.; WANG, Q.; LIU, G. A Review of 3D Printed Bone Implants. *Micromachines*, v. 13, n. 4, p. 528, 2022.
- MANENA, A. P.; McCLENNEN, T.; ZHENG, H. Patient-Specific 3-Dimensional-Printed Orthopedic Implants and Surgical Devices Are Potential Alternatives to Conventional Technology But Require Additional Characterization. *Clinics in Orthopedic Surgery*, v. 17, p. 1-15, 2025.

ENTRE ALGORITMOS E ESTETOSCÓPIOS: A REDEFINIÇÃO DO PAPEL MÉDICO PELA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Maria Eduarda Souza Taveira de Oliveira¹; Camilla Ellen Marinho Caldas do Vale Pereira²; Francielly Silva Moraes³; Marya Maryana Macêdo Sousa⁴; Matheus Cruz de Jesus⁵; Débora Caroline do Nascimento Rodrigues⁶

INTRODUÇÃO: A expansão das tecnologias cognitivas e da inteligência artificial (IA) tem remodelado o cenário da medicina contemporânea, introduzindo novas possibilidades diagnósticas e terapêuticas. Contudo, tais avanços também suscitam preocupações éticas, como a perda da dimensão humana e afetiva no cuidado. A crescente digitalização da prática médica, marcada pelo uso de robôs, big data e softwares de apoio clínico, impõe a necessidade de repensar a relação médico-paciente, preservando a empatia e a escuta como pilares do cuidado. **OBJETIVO:** Refletir sobre as implicações éticas e bioéticas do uso da inteligência artificial e da digitalização na medicina, analisando o papel do médico diante da integração entre tecnologia e cuidado humano. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada na base de dados SciELO, utilizando os descritores "inteligência artificial" AND "medicina", em português e inglês, com filtros de tempo entre 2020 e 2025. Foram identificados 20 artigos, sendo selecionado o estudo "Bioética clínica, deliberação e digitalização da medicina" (Revista Bioética, 2024) pela pertinência à temática proposta. **RESULTADOS:** O artigo evidencia que o desenvolvimento tecnológico, embora amplie a precisão diagnóstica e otimize o processo clínico, tende a distanciar o médico do paciente, substituindo a escuta e o vínculo humano por decisões baseadas em algoritmos. O autor ressalta que a reflexão bioética é essencial para orientar a inserção prudente da IA, garantindo que a tecnologia sirva ao cuidado e não o substitua. A prática deliberativa e a competência comunicativa emergem como diretrizes éticas centrais, assegurando que o atendimento permaneça centrado no paciente. Assim, a bioética clínica é apresentada como ferramenta indispensável para equilibrar o progresso tecnológico e o cuidado humanizado. **CONCLUSÃO:** A medicina digital deve ser guiada por valores éticos que resgatem a essência do cuidado humano. A inteligência artificial pode ser uma aliada poderosa, desde que submetida à deliberação moral e ao julgamento prudente do profissional de saúde. O médico do futuro deve integrar o raciocínio técnico às virtudes da empatia e da comunicação, garantindo que, mesmo entre algoritmos e máquinas, a humanidade continue sendo o centro do ato médico.

Palavras-chave: Inteligência artificial; Medicina; Bioética; Tecnologia digital; Humanização.

REFERÊNCIAS

- DESAFIOS bioéticos do uso da inteligência artificial em hospitais. Revista Bioética, v. 30, n. 1, jan./abr. 2022.
- NETO, Alberto Paulo. Bioética clínica, deliberação e digitalização da medicina. Revista Bioética, Brasília, v. 32, e3394PT, 2024.
- PERES, F. A. A literacia em saúde no ChatGPT: explorando o potencial de uso de inteligência artificial para a elaboração de textos acadêmicos. SciELO Preprints, 2023.

¹ Graduando em medicina pelo Centro Universitário Unifacid – IDOMED – Teresina-PI – mariaeduardasouzataveira@gmail.com

² Graduando em medicina pelo Centro Universitário Unifacid – IDOMED – Teresina-PI

³ Graduando em medicina pelo Centro Universitário Unifacid – IDOMED – Teresina-PI

⁴ Graduando em medicina pelo Centro Universitário Unifacid – IDOMED – Teresina-PI

⁵ Graduando em medicina pelo Centro Universitário Unifacid – IDOMED – Teresina-PI

⁶ Professora do curso de medicina pelo Centro Universitário Unifacid – IDOMED - Teresina-PI

A IMPORTÂNCIA DO TREINAMENTO NEUROCOGNITIVO NA REABILITAÇÃO FUNCIONAL EM PACIENTES COM LESÃO DO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR (LCA)

Rômulo Falcão Costa Carvalho Filho¹; João Gabriel Lustosa Fortes²; Pedro Afonso Araújo Ferro³; Geovana Maria Verçosa Machado⁴; Lorena Rodrigues de Moura Rocha⁵; Rafael Levi Louchard⁶; Suely Moura Melo⁷

INTRODUÇÃO: Dentre as lesões ligamentares do joelho, a lesão do ligamento cruzado anterior (LCA), destaca-se das demais como a mais prevalente e com maiores repercussões negativas na vida do paciente; estima-se que ocorram entre 100.000 e 200.000 lesões do tipo em atletas por ano; levando à instabilidade articular, dor, limitação na amplitude de movimento do membro, propensão ao desenvolvimento de osteoartrite, lesões meniscais ou acometimento de outros ligamentos. Em sua maioria, esse tipo de lesão requer reparo cirúrgico e mesmo assim possuem uma alta taxa de reincidência, resultando ao indivíduo além de um longo tempo de recuperação uma alta carga psicológica e a incerteza de um retorno completo a suas atividades esportivas ou simplesmente laborais. O ligamento cruzado anterior é riquíssimo em mecanorreceptores, células sensoriais, que desempenham uma função vital no processo de movimento, propriocepção do membro e influenciando, de forma direta, na resposta motora desejada, danos a essas células podem acarretar déficits sensoriais e motores significativos. Atualmente os protocolos de reabilitação mais usados baseiam-se principalmente em aspectos físicos, como força, amplitude de movimento, explosão muscular e simetria dos membros, negligenciando os déficits neuro cognitivos deixados pela lesão; A reabilitação com treinamento neuro cognitivo vem com o objetivo de preencher as lacunas da reabilitação usual, focando na recuperação do controle motor fino, propriocepção, tempo de reação, correção de padrões de movimento e combater os efeitos deletérios da neuroplasticidade. Novos estudos corroboram com a utilização de treinamentos neuro cognitivos a fim de maximizar e complementar os protocolos vigentes de reabilitação de LCA. **OBJETIVO:** Investigar as possíveis vantagens do uso complementar de treinamento neuro cognitivo no processo de reabilitação de lesões do ligamento cruzado anterior associado aos protocolos de reabilitação já vigentes. **METODOLOGIA:** O estudo em questão trata-se de uma revisão narrativa da literatura, no qual utilizou-se o banco de dados PubMed como sua principal fonte. Foram utilizados os seguintes descritores: ("anterior cruciate ligament injury" OR "ACL injury") AND ("neurocognitive training" OR "cognitive training" OR "neuromuscular training") AND (rehabilitation OR "functional recovery" OR "functional outcomes"); foram utilizados filtros como: "Free full text" e "10 years" a fim de ter acesso aos artigos dos últimos 10 anos que estão disponíveis de forma completa e gratuita; após isto foram excluídos os artigos que não se adequavam ao tema de investigação desse artigo. Os dados foram coletados de forma descritiva, comparando e complementando os resultados adquiridos em artigos diferentes sobre o mesmo assunto. **RESULTADOS:** Foram incluídos um total de 14 estudos sobre o tema, publicados entre os anos de 2015 e 2025. De forma geral, os estudos apontaram que a associação dos protocolos já vigentes de reabilitação de LCA com o treinamento neurocognitivo e neuromuscular apresentaram uma melhora da dor, força, amplitude de movimento, e qualidade

¹ Graduando em Medicina. Centro Universitário UniFacid Idomed. E-mail: romulofilho16@hotmail.com

² Graduando em Medicina. Centro Universitário UniFacid Idomed.

³ Graduando em Medicina. Centro Universitário UniFacid Idomed.

⁴ Graduando em Medicina. Centro Universitário UniFacid Idomed.

⁵ Graduando em Medicina. Centro Universitário UniFacid Idomed.

⁶ Graduado em Medicina. Mestre em Ciências e Saúde. Universidade Federal do Piauí.

⁷ Doutora em Biotecnologia. Docente Curso de Medicina UniFacid.

de vida do paciente. Observou-se também uma redução nas taxas de reincidência desse tipo de lesão e de possíveis lesões secundárias consequentes. Notando-se uma relação direta entre o tempo dedicado a prática e os benefícios alcançados. **CONCLUSÃO:** Baseados nos dados encontrados nesse estudo, evidenciou-se a diferença que o uso do treinamento neurocognitivo e neuromuscular (TNM) pode fazer no processo de reabilitação de uma lesão de LCA; os estudos apresentados revelaram que o uso de tais técnicas promove ao paciente melhora da força, dor, propriocepção, tempo de recuperação e qualidade de vida. Observou-se uma melhora significativa do controle sensório-motor e da eficiência neural imprimida pelo paciente revelando uma melhora na via sensório-motora que se encontrava prejudicada pela lesão. O uso desse tipo de treinamento também se revelou como um grande aliado na prevenção de recidivas da lesão ou lesões secundárias, que sempre se mostraram como um desafio recorrente a medicina ortopédica preventiva; os participantes obtiveram correções a certos padrões de movimento apresentados e na sua biomecânica de aterrissagem que influenciarão de forma direta a saúde do membro. Notou-se também uma relação dose-resposta proporcional entre o tempo e a frequência dedicada ao treinamento neurocognitivo e neuromuscular e os resultados funcionais e preventivos da reabilitação. Conclui-se, portanto, que apesar da heterogeneidade das metodologias utilizadas nos artigos estudados e da necessidade de novos estudos que foquem e aprofundem a importância e o mecanismo pelo qual os treinamentos neurocognitivos e neuromusculares agem, pode-se observar uma certa concordância entre os autores analisados, em que sugerem a implementação desse tipo de treinamento aos protocolos usuais de reabilitação afim de proporcionar ao paciente uma melhora geral em seu processo de reabilitação, garantindo a ele um retorno funcional e satisfatório, corrigindo lacunas deixadas pelos protocolos usuais de tratamento.

Palavras-chave: Ligamento cruzado anterior; reabilitação; treinamento neurocognitivo; treinamento neuromuscular; prática esportiva.

REFERÊNCIAS

- GHADERI, M. et al. Effects of a neuromuscular training program using external focus attention cues in male athletes with anterior cruciate ligament reconstruction: a randomized clinical trial. *BMC Sports Science, Medicine and Rehabilitation*, v. 13, n. 1, 8 maio 2021.
- LARWA, J. et al. Stiff Landings, Core Stability, and Dynamic Knee Valgus: A Systematic Review on Documented Anterior Cruciate Ligament Ruptures in Male and Female Athletes. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 18, n. 7, p. 3826, 6 abr. 2021.
- THOMA, L. M. et al. Coper Classification Early After Anterior Cruciate Ligament Rupture Changes With Progressive Neuromuscular and Strength Training and Is Associated With 2-Year Success: The Delaware-Oslo ACL Cohort Study. *The American Journal of Sports Medicine*, v. 47, n. 4, p. 807–814, 21 fev. 2019.
- THORNTON, L. et al. Biomechanical Assessment and Neuromuscular Training to Mitigate Risk of Reinjury After ACLR. *Video Journal of Sports Medicine*, v. 3, n. 4, 1 jul. 2023.
- WILK, K. E. et al. Neurocognitive and Neuromuscular Rehabilitation Techniques after ACL Injury, Part 1: Optimizing Recovery in the Acute Post-Operative Phase – A Clinical Commentary. *International Journal of Sports Physical Therapy*, v. 19, n. 11, 2 nov. 2024.

INFECÇÕES ASSOCIADAS A CATETER DE LONGA PERMANÊNCIA EM HEMODIÁLISE: ANÁLISE DE UM SERVIÇO DE TERAPIA RENAL

Josielly Ferreira Barcelar¹; Josie Haydée Lima Ferreira Paranaguá²; Rafaella Ramos Macedo³; Paulo Henrique Paes Landim Filho⁴; Ana Beatriz Diogo Siqueira⁵; Ginivaldo Victor Ribeiro do Nascimento⁶

INTRODUÇÃO: O cateter venoso central de longa permanência (Permcath) é um acesso vital para pacientes em terapia renal substitutiva, particularmente quando outras vias estão esgotadas. No entanto, sua utilização está intrinsecamente associada a um alto risco de complicações infecciosas e mecânicas, como trombose e bacteriemias, que constituem uma das principais causas de hospitalização nessa população. As infecções relacionadas ao cateter são a segunda causa mais comum de bacteremia em serviços de saúde, impactando diretamente a morbimortalidade. **OBJETIVO:** Levantar o percentual de implantes de longa permanência e analisar a incidência e o perfil microbiológico das infecções relacionadas a esse dispositivo em um centro de diálise. **METODOLOGIA:** Realizou-se um estudo descritivo, quantitativo, observacional e transversal de caráter retrospectivo, em um centro de terapia renal em Teresina (PI). Foram analisados prontuários eletrônicos de pacientes submetidos à hemodiálise no período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2024. Os dados foram compilados em planilha do Microsoft Excel para cálculo de porcentagens de incidência. **RESULTADOS:** No período, foram implantados 102 acessos para hemodiálise, sendo 37 (36,27%) do tipo Permcath. Desses, 48,6% corresponderam ao primeiro implante do dispositivo e 16,2%, a uma segunda implantação. Foram registrados 25 acessos temporários (24,5%), dos quais um (4%) apresentou infecção, tratada com antibioticoterapia. Do total de 134 hemoculturas realizadas em 2024, 32 (23,88%) foram positivas, com os seguintes microrganismos mais prevalentes: *Escherichia coli* (25%), *Staphylococcus aureus* (15,6%) e *Staphylococcus epidermidis* (12,5%). Das 111 internações hospitalares registradas, a principal causa foi infecção de cateter (12,61%). **CONCLUSÃO:** O estudo evidenciou uma significativa taxa de infecções associadas ao uso do cateter de longa permanência, com um perfil microbiológico diversificado. Tais achados reforçam a necessidade de protocolos rigorosos de manejo e vigilância para reduzir complicações e melhorar os desfechos clínicos.

Palavras-chave: Diálise Renal, Cateteres Venosos Centrais, Infecções Relacionadas a Cateter.

REFERÊNCIAS

- BAIDYA PR, SHRESTHA K, DEUJA ML, et al. Permcath - A Vascular Access for Hemodialysis, Our Experience in Last Two Years. Kathmandu Univ Med J (KUMJ). 2019;17(68):263-266.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Diretrizes Clínicas para o Cuidado ao paciente com Doença Renal Crônica – DRC no Sistema Único de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, p. 37, 2014.
- HYDER SMS, IQBAL J, LUTFI IA, SHAZLEE MK, HAMID K, RASHID S. Complications Associated with Permanent Internal Jugular Hemodialysis Catheter: A Retrospective Study. Cureus. 2019;11(4):e4521.

¹ Graduando em Medicina. Unifacid. E-mail: josybacelar18@gmail.com

² Graduando em Medicina. Unifacid.

³ Graduando em Medicina. Unifacid.

⁴ Graduando em Medicina. Unifacid.

⁵ Graduando em Medicina. Unifacid.

⁶ Doutor em Nefrologia. Unifacid.

KIDNEY DISEASE: IMPROVING GLOBAL OUTCOMES (KDIGO) CKD WORK GROUP. KDIGO 2024 clinical practice guideline for the evaluation and management of chronic kidney disease. *Kidney international*, v. 105, n. 4S, p. S117–S314, 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA (SBN). Censo de Diálise SBN 2023. São Paulo: SBN, 2024.

TECNOLOGIAS DIGITAIS NO DIAGNÓSTICO E MONITORAMENTO DE DOENÇAS REUMATOLÓGICAS PEDIÁTRICAS: UMA REVISÃO NARRATIVA BASEADA EM EVIDÊNCIAS ATUAIS

Josie Haydée Lima Ferreira Paranaguá¹; Geovana Ribeiro Fernandes Queiroz²; Ludmila Carvalho de Araújo Campelo³; Amanda Carlos Ferreira Duarte⁴; Ilana Freire Sousa⁵; Roberta Oriana Assunção Lopes de Sousa⁶

INTRODUÇÃO: As doenças reumatológicas pediátricas, como a artrite idiopática juvenil (AIJ) e o lúpus eritematoso sistêmico juvenil (LESJ), apresentam desafios únicos no diagnóstico precoce e no monitoramento a longo prazo. A incorporação de tecnologias digitais surge como uma promessa para superar essas barreiras. Evidências da reumatologia adulta, como aplicativos para coleta de dados (PROMs) e sistemas de inteligência artificial (IA) para análise de imagens, oferecem um modelo translacional valioso para a prática pediátrica. **OBJETIVO:** Avaliar o potencial de aplicação de ferramentas tecnológicas, aplicativos móveis e algoritmos de inteligência artificial, no apoio ao diagnóstico e monitoramento de doenças reumatológicas na população pediátrica, com base em evidências recentes da literatura. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura, analisando criticamente artigos científicos recentes que investigam tecnologias na reumatologia. O foco foi extrapolar seus achados e identificar oportunidades, desafios e necessidades de adaptação para o contexto pediátrico. Os artigos foram obtidos por busca nas bases de dados PubMed, MEDLINE, LILACS, Scopus e Web of Science. Foram incluídos artigos originais, publicados em português ou inglês, publicados nos últimos três anos que relatassem o desenvolvimento ou validação de modelos de IA para diagnóstico de doenças reumatológicas, com possibilidade de aplicação para pediatria. Os descritores utilizados foram: "Artificial Intelligence" OR "Machine Learning" OR "Deep Learning" AND "Rheumatology" OR "Arthritis, Juvenile" OR "Lupus Erythematosus, Systemic" AND "Pediatrics" OR "Child" OR "Adolescent" AND "Diagnosis" OR "Early Diagnosis" OR "Diagnostic Imaging". **RESULTADOS:** Foram obtidos quatro artigos dentro da temática proposta. A análise dos artigos revelou quatro eixos tecnológicos principais com potencial aplicação em pediatria: (1) Aplicativos Móveis (m-health); (2) apps para registro de sintomas (PROMs pediátricos) que propõem engajar crianças e adolescentes e capturar dados cruciais sobre dor e rigidez matinal entre consultas, otimizando a comunicação com a equipe; (3) estudo da utilização da Inteligência Artificial para Diagnóstico por Imagem demonstram que algoritmos de deep learning para análise de ultrassom e ressonância magnética podem ser adaptados para identificar sinovite, sacroileíte ou nefrite lúpica em estágios iniciais em crianças, auxiliando em diagnósticos complexos; e Monitoramento Remoto (e-health) com a utilização de plataformas digitais permitiriam um acompanhamento mais próximo da progressão da doença e da adesão medicamentosa, aspectos críticos no manejo de condições crônicas na infância. Os pontos negativos encontrados foram a escassez de estudos de validação específicos para a população pediátrica, desafios como a variabilidade relacionada ao crescimento, a necessidade de interfaces adaptadas a diferentes faixas etárias e questões de privacidade de dados de menores foram identificados como entraves para a implementação. **CONCLUSÃO:** As ferramentas tecnológicas representam um paradigma transformador para a reumatologia pediátrica, com potencial para aumentar a acurácia diagnóstica, personalizar o

¹ Graduando em Medicina. Unifacid. E-mail: josie_haydee@hotmail.com

² Graduando em Medicina. Unifacid.

³ Graduando em Medicina. Unifacid.

⁴ Médica. Unifacid.

⁵ Graduando em Medicina. Unifacid.

⁶ Médica Reumatologista. Docente Unifacid.

tratamento e empoderar pacientes e famílias. No entanto, o pleno aproveitamento desse potencial depende do desenvolvimento e validação de soluções específicas para crianças e adolescentes, superando os desafios éticos e técnicos únicos dessa população. Investimentos em pesquisa translacional pediátrica são urgentemente necessários.

Palavras-chave: Reumatologia; Pediatria; Inteligência Artificial.

REFERÊNCIAS

- GOSSEC, L. et al. The use of e-health and m-health tools in health monitoring and management of patients with rheumatoid arthritis: an observational, cross-sectional analysis of the e-cohort Epi-Fun. *RMD Open*, v. 9, n. 2, e003091, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/rmdopen-2023-003091>. Acesso em: 21 out. 2024.
- LI, C. et al. Development and validation of a deep learning system for the detection of sacroiliitis on magnetic resonance imaging in patients with axial spondyloarthritis. *The Lancet Digital Health*, v. 5, n. 5, p. e294-e303, 2023. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S2589-7500\(23\)00038-6](https://doi.org/10.1016/S2589-7500(23)00038-6). Acesso em: 21 out. 2024.
- SHUJA, C. H. et al. A Mobile App (Symptom Assessment for Rheumatoid Arthritis) for Collecting Patient-Reported Outcomes: Protocol for a Prospective Pilot Study. *JMIR Research Protocols*, v. 11, n. 6, e36334, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.2196/36334>. Acesso em: 21 out. 2024.
- ZHU, J. et al. Deep learning for the diagnosis of lupus nephritis based on ultrasound images. *Rheumatology (Oxford)*, v. 62, n. 4, p. 1606-1613, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/rheumatology/keac492>. Acesso em: 21 out. 2024.

ANÁLISE COMPARATIVA DO IMPACTO AMBIENTAL DA HEMODIÁLISE: CONSUMO HÍDRICO E RESÍDUOS EM SERVIÇO DO NORDESTE BRASILEIRO

*Josie Haydée Lima Ferreira Paranaguá¹; Barbára D'Maria Alencar Nunes Ricardi²;
Paloma Freitas Rocha³; Maria Júlia de Castro Mota da Rocha⁴; Arthur Barbosa de Medeiros
Santos⁵; Ginivaldo Victor Ribeiro do Nascimento⁶*

INTRODUÇÃO: A hemodiálise consolida-se como uma terapia vital para milhões de pacientes com doença renal crônica terminal em todo mundo. No entanto, trata-se de uma das terapias de maior consumo de água e geração de resíduos, com impacto ambiental crescente, mas pouco documentado em países de baixa e média renda. No Brasil, estima-se que o Sistema Único de Saúde realize mais de 50 milhões de procedimentos de diálise por ano, atendendo uma população de mais de 140 mil pacientes. A carência de estudos que quantifiquem e caracterizem o impacto ambiental da hemodiálise perpetua a invisibilidade do problema.

OBJETIVO: Avaliar, em centro do Nordeste brasileiro, o consumo de água e a produção de resíduos ao longo de um ano, comparando o modelo de reuso de dialisadores com cenário estimado de uso único. **METODOLOGIA:** Estudo observacional retrospectivo, em unidade privada conveniada ao SUS, em Teresina (PI), entre agosto/2022 e julho/2023. O consumo de água foi obtido junto à concessionária local e os resíduos quantificados por registros de almoxarifado, com pesagem e categorização. Estimou-se cenário alternativo de uso único.

RESULTADOS: Foram realizadas 34.759 sessões em média de 223 pacientes/mês. O consumo total de água foi de 14,9 milhões de litros, correspondendo a 429 L/sessão e 66.906 L/paciente/ano, 2,3% atribuídos ao reprocessamento. A geração de resíduos sólidos: 30,9 t (0,89 kg/sessão; 138,6 kg/paciente/ano), sendo 21,6% filtros, linhas e equipos, 51,5% bombonas/frascos e 26,8% papelão. Do total plástico, 70,4% foram reciclados e 29,6% incinerados. No cenário de uso único, haveria acréscimo de 78,7% em resíduos (24,3 t adicionais), incremento de 312% nos plásticos incinerados e emissão adicional de 37,5 t de CO₂ equivalente. **CONCLUSÃO:** O reuso de dialisadores apresentou impacto marginal no consumo hídrico e redução significativa na geração de resíduos e emissões associadas, configurando-se como mais sustentável em contextos de recursos limitados. Otimização do uso da água e fortalecimento da reciclagem devem ser priorizadas para uma diálise ambientalmente sustentável.

Palavras-chave: Diálise Renal, Sustentabilidade, Serviços de Saúde.

REFERÊNCIAS

- CONTRERAS-SANTOYO, H. et al. Carbon footprint of hemodialysis: a single-center experience. *Journal of the American Society of Nephrology*, v. 34, p. 573-581, 2023.
- PICCOLI, G. B. et al. The green dialysis survey: establishing a baseline for water and waste management in dialysis facilities. *Nephrology Dialysis Transplantation*, v. 38, n. 4, p. 939-949, 2023.
- SENS, F. et al. The environmental impact of dialysis vs. conservative care in older patients with advanced chronic kidney disease. *Clinical Kidney Journal*, v. 16, n. 1, p. 156-164, 2023.
- BARRACLOUGH, K. A. et al. A Narrative Review of Sustainable Dialysis in China:

¹ Graduando em Medicina. Unifacid. E-mail: josie_haydee@hotmail.com

² Graduando em Medicina. Unifacid.

³ Graduando em Medicina. Unifacid.

⁴ Graduando em Medicina. UFPI.

⁵ Graduando em Medicina. Unifacid.

⁶ Doutor em Nefrologia. Unifacid.

Fighting the “Grey” Emissions of a Life-Giving Therapy. *Kidney Medicine*, v. 5, n. 5, 100613, 2023.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR ANESTÉSICOS E GASES TERAPÊUTICOS NO BRASIL ENTRE 2020 E 2024

José Antenor de Castro Neiva Neto¹; Marcus Vinicius de Carvalho Souza²; Victor Aguiar Alencar de Oliveira³; Gabriel Batista Rodrigues⁴; Ana Mara Ferreira Lima⁵; Bianca Lima Cortez Barros⁶

INTRODUÇÃO: Os anestésicos e gases terapêuticos constituem fármacos imprescindíveis na prática anestésica e no suporte ventilatório em procedimentos cirúrgicos. Hodiernamente, a segurança anestésica avançou significativamente, entretanto, os eventos adversos decorrentes do uso ou da exposição a essas substâncias podem estar associados a eventos adversos graves, resultando, inclusive, em desfechos fatais. No Brasil, a análise epidemiológica dessa mortalidade ainda é incipiente, dificultando a implementação de medidas preventivas e de vigilância sanitária. A compreensão do comportamento epidemiológico dos óbitos relacionados a anestésicos e gases terapêuticos é fundamental para orientar políticas públicas, aprimorar protocolos clínicos e reduzir a morbimortalidade associada. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos óbitos atribuídos a anestésicos e gases terapêuticos (CID-10: Y48) no Brasil, entre os anos de 2020 e 2024, segundo dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS). **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e de abordagem quantitativa, baseado em dados secundários públicos obtidos do SIM/DATASUS. Foram incluídos todos os registros de óbitos cuja causa básica estivesse classificada no CID-10 sob o código Y48 – Anestésicos e gases terapêuticos, no período de 2020 a 2024. As variáveis analisadas incluíram ano do óbito e região de residência. Os dados foram extraídos e organizados por meio da plataforma TABNET e processados no Microsoft Excel 365. **RESULTADOS:** Entre 2020 e 2024, foram registrados 21 óbitos por anestésicos e gases terapêuticos no Brasil. A Região Sudeste concentrou o maior número de ocorrências (8 casos; 38,1%), seguida pelas Regiões Sul (6; 28,6%), Nordeste (4; 19,0%), Centro-Oeste (2; 9,5%) e Norte (1; 4,8%). Observou-se discreta variação anual, com pico em 2021 e 2022 (6 óbitos cada), redução em 2023 (3 casos) e queda adicional em 2024 (2 casos). O ano inicial da série, 2020, apresentou 4 registros. **CONCLUSÃO:** O estudo evidenciou baixa frequência de óbitos por anestésicos e gases terapêuticos no Brasil no período de 2020 a 2024, com predomínio nas regiões Sudeste e Sul. Embora os números absolutos sejam reduzidos, a ocorrência desses eventos reforça a importância da vigilância contínua sobre o uso seguro de agentes anestésicos e a necessidade de aprimoramento das práticas assistenciais e de monitoramento intraoperatório. A manutenção de bancos de dados atualizados e a análise periódica das causas de morte associadas à anestesia são medidas essenciais para consolidar uma cultura de segurança no cuidado perioperatório.

Palavras-chave: Anestesia; Epidemiologia; Mortalidade; Segurança do Paciente; Vigilância Sanitária.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. R. et al. Mortalidade anestésica no Brasil: análise de registros do Sistema de

¹ Graduando em Medicina pela UNIFACID – IDOMED. antenorneiva@icloud.com

² Graduado em Medicina pela Fundação Universidade de Pernambuco. Mestrado profissional em Biotecnologia e Atenção à Saúde 2021 – 2023

³ Graduando em Medicina pela UNIFACID – IDOMED

⁴ Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Piauí

⁵ Graduando em Medicina pela UNIFACID – IDOMED

⁶ Graduando em Medicina pela UNIFACID – IDOMED

Informação sobre Mortalidade (SIM/DATASUS). Revista Brasileira de Anestesiologia, São Paulo, v. 72, n. 3, p. 305-312, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS): Mortalidade – Brasil. Categoria CID-10: Y48 – Anestésicos e gases terapêuticos. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/>. Acesso em: 19 out. 2025.

CASTRO, F. S.; MARTINS, L. M.; PEREIRA, C. C. S. Eventos adversos em anestesia: uma revisão integrativa. Revista SOBECC, São Paulo, v. 27, n. 4, p. 198-205, 2022.